

±MAISMENOS± (Miguel Januário)

Artista, performer e designer. Doutorando na FBAUP.

Como é que definirias o teu trabalho artístico?

Como um trabalho de intervenção que usa as mais diversas formas, suportes e linguagens para estimular o pensamento crítico do público, por vezes de uma forma mais observadora, outras vezes mais provocadora.

Como se estabelece a relação entre o poético e o político no teu trabalho?

Penso que no meu trabalho a relação entre os dois é simbiótica - relacionam-se e vivem entre si. O uso da imagem (seja na performance, na fotografia, vídeo ou na instalação) ou da palavra (eixo central do projecto e da maioria das intervenções) são o princípio, não só para a crítica, mas para a criação de imaginários e de diferentes realidades e leituras por parte de quem vê as obras. A própria ideia do 'maismenos', expressa no símbolo que assina todas as intervenções do trabalho (\pm), é ela própria ambígua e ambivalente, procurando promover a discussão, diferentes perspectivas e leituras.

Como valorizas o impacto real e a influência política da tua obra na sociedade?

Acredito que o impacto mediático seja o mais palpável a par do crescimento do próprio projecto, que é também em si resultado desse impacto. Apesar disso o resultado mais significativo penso que esteja na forma como as pessoas se relacionam com o projecto: querendo fazer parte, contribuir, participar. Principalmente a partir do momento em que decidi transformar o maismenos em partido político - a forma como muitas pessoas se aproximaram e quiseram fazer parte.

Em termos de intervenção política no espaço público, existem numerosos casos de criação artística de elevada ressonância. Há algum exemplo que consideres especialmente significativo na actualidade?

Existem muitos artistas a trabalhar nestes campos e com diferentes abordagens tanto a nível estético como conceptual. Alguns para mim são uma grande referência, ora pela estética e temática do seu trabalho, ora pela forma como conseguem através das ferramentas de divulgação passar a sua obra para o público e dessa forma ter impacto. Isac Cordal, Icy and Sot, Banksy ou Bordalo II são alguns artistas que valorizo muito e que conseguem chegar próximo do público. Apesar de estes autores terem grande valor para mim, penso que neste momento o maior impacto e escala vem dos movimentos artísticos feitos por anónimos: grupos, movimentos, associações, indivíduos que se exprimem de uma forma global e constante e utilizam as redes sociais para passar a sua mensagem. Vimos exemplos disto nas últimas eleições norte-americanas, nas marchas das mulheres, nos protestos anti-guerra, etc.

±MaisMenos± (i.e. Miguel Januário) é um artista, performer e designer portuense. Este ²⁹⁴ design gráfico e desenvolve, desde 2005, o projecto ±MaisMenos± de forma profissional como se fosse uma marca comercial, mas com uma mensagem crítica em relação aos sistemas político, económico e artístico. O projecto, que entende a arte (urbana) como uma actividade política, combina diferentes acções de street art (graffiti, performances, objectos artísticos), que depois são documentadas na internet e/ou em exposições e conferências. Recentemente, Januário transformou o projecto ±MaisMenos± em partido político que participará nas próximas eleições ao parlamento europeu. Documenta o seu trabalho no [Facebook](#) e em [Instagram](#).